



**INSTITUTO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**IVANILDO MANUEL TORRES**

**ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB: INTEGRAÇÃO,  
INTERCULTURALIDADE E MULTICULRALIDADE EM DIÁLOGO**  
**(2018-2021)**

**REDENÇÃO /ACARAPE**

**2022**

**IVANILDO MANUEL TORRES**

**ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB: INTEGRAÇÃO,  
INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE EM DIÁLOGO  
(2018-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de projeto, do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades. Orientadora: Prof. Dra. Gisele Soares Gallicchio

**REDENÇÃO/ACARAPE**

**2022**

**IVANILDO MANUEL TORRES**

**ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB: INTEGRAÇÃO,  
INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE EM DIÁLOGO  
(2018-2021)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em:

**BANCA EXEMINADORA:**

---

Orientadora: Prof. Dra. Gisele Soares Gallicchio (UNILAB)

---

Examinador/a: Prof. Dra. Jo A-Mi (UNILAB)

---

Examinador/a : Prof. Dr. Carlos Subuhana (UNILAB)

ACARAPE/REDENÇÃO

2022

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PT	Partido dos Trabalhadores
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>QUESTÃO CENTRAL.....</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>8</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi fundada em 20 de julho de 2010 através da Lei. nº 12.289 e teve sua instalação em 25 de maio de 2011 nos estados Bahia (São Francisco do Conde) e Ceará (Redenção e Acarape) com sede em Redenção. Esta autarquia ligada ao Ministério da Educação e Cultura da República Federativa do Brasil (MEC) resultou das iniciativas políticas do governo do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), com ações em níveis nacional e internacional.

No plano interno, o surgimento da UNILAB propõe o estreitamento dos laços e intensos diálogos entre o governo mencionado e os movimentos sociais brasileiros, que há muito tempo evidenciaram os esforços nas lutas em defesa da igualdade social, econômica e de direitos à educação para todos os cidadãos brasileiros, em especial a população negra. No âmbito externo, o surgimento da UNILAB teve a influência da crise política internacional, marcada pela retoma do crescimento econômico mundial que obrigou o Brasil a construir uma política externa de cooperação com os países do Sul Global, entre eles países Africanos, em especial os PALOPs que ocuparam um lugar de grande relevância no início do século XXI em decorrência do crescimento econômico (SOUZA e MALOMALO, 2016, p. 262). Os mesmos autores afirmam que de acordo com as leis, diretrizes e estatuto da sua fundação, a UNILAB configura não só como simples Universidade Federal brasileira, mas também como estrutura baseada no princípio da cooperação solidária, tendo como missão a integração de seus membros (os países de origem) pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que são: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste (SOUZA e MALOMALO, 2016, p.257). Desta forma, é fácil perceber que a UNILAB busca cumprir duas missões essenciais do governo Lula: a interiorização e a internacionalização do ensino superior brasileiro.

Com exceção de Portugal que, provavelmente, nunca enviou os seus estudantes para a UNILAB, os estudantes de nacionalidades de todos os países mencionados estudaram e estudam na UNILAB. A maioria desses estudantes pertence aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), obviamente, é portadora de pele negra. Isto faz da UNILAB uma universidade totalmente diferente em comparação com outras instituições de ensino superior brasileira. A UNILAB comporta um campo de aprendizagem acadêmica e de produção dos conhecimentos científicos, ao mesmo tempo um espaço de encontro entre

perspectivas culturais de diferentes estudantes oriundos dos países integrantes do projeto, e entre as cosmovisões destes estudantes e os povos de diferentes municípios brasileiros.

A convivência entre os estudantes internacionais da UNILAB e a sociedade brasileira não se limita apenas nos campi, nas salas de aulas e nos departamentos administrativos da instituição. A interação abrange outros espaços públicos e privados tais como: mercados, praças, bares, shoppings, estádios e quadras de futebol, centros de saúde, ônibus e outros tipos de meios de transportes, etc. Levando em consideração que o Brasil vivenciou uma longa história de escravidão e considerando ainda que a pele e cultura negra foram coisificadas durante séculos pelo homem branco através do tráfico transatlântico, é necessário indagar acerca das relações que envolvem os estudantes internacionais da UNILAB, majoritariamente portadores da pele negra, com os seus colegas estudantes dentro e fora dos muros da instituição. Por outro lado, questionar como a comunidade externa à UNILAB recebe este contingente no ponto de vistas de convivência diária. Em outras palavras, questionar como a integração, a interculturalidade e a multiculturalidade são vivenciadas no cotidiano da comunidade, acadêmica e não-acadêmica. Problematizar estas questões leva ao contexto histórico colonial e à conjuntura contemporânea, bem como às discussões sobre racismo, discriminação e preconceito.

Além de durar séculos, o tráfico transatlântico e a escravização do africano foram as maiores tragédias na história da humanidade com extensão por todo mundo, envolvendo diversas regiões com um enorme contingente humano devastado no deslocamento de África para as Américas, em especial para o Brasil. As cidades conhecidas hoje por Redenção-CE e Acarape-CE (atual sede da UNILAB) formavam, inicialmente, uma única cidade conhecida apenas por Acarape-CE, a qual foi uma das cidades brasileiras com passado colonial muito cruel tangente à escravização dos corpos portadores da pele negra. Por isso que Redenção-CE foi considerada símbolo de abolição, somada, contraditoriamente, a uma negação de existência de negros no estado do Ceará.

A história da presença colonial nestas duas cidades pode ser comprovada através de antigas casas, capelas e demais obras construídas com base na arquitetura colonial, mas também, por meio de símbolos presentes até hoje nos lugares públicos, como por exemplo, estátuas dos negros acorrentados e demais monumentos confirmados pela literatura, tais como afirmou (GOMES, 2021) no seu trabalho “[...] No que tange às representações simbólicas, na cidade de Redenção existem dois monumentos relacionados diretamente às populações negras: um denominado “Negro Liberto” e outro, “Negra Nua” [...]”, (GOMES, 2021, p. 02).

Portanto, este fato histórico é fundamental para a reflexão que se propõe desenvolver neste trabalho investigativo. Considerando que a discriminação é uma prática reproduzível e socialmente transmissível, é possível presumir a persistência de rastros de preconceitos, discriminação e de racismo da história colonial cultivados contra corpos e traços identitários de pessoas negros nas Cidades de Redenção-CE e Acarape-CE, tal como é visível atualmente em algumas cidades brasileiras. Nesta fase de projeção da pesquisa, é muito prematuro saber se todas as populações de Acarape e Redenção têm uma posição racial deliberada, porque o fenômeno funciona, tanto de forma consciente, quanto de forma inconsciente.

Diante do exposto, este projeto de pesquisa tem como principal proposta compreender como as diversidades culturais se entrecruzam na UNILAB e nas cidades de Redenção-CE e Acarape-CE com a presença de estudantes internacionais residentes e ativos da Universidade. Lembrando que maior número dos campi da UNILAB (campus da Liberdade, Palmares e Auras) localizam-se nas cidades de Redenção-CE e Acarape-CE, onde se registra maior concentração de estudantes internacionais que convive com a população já residente de Redenção e Acarape, tornam-se evidentes as diversidades culturais deste contingente estudantil.

Por questão da organização das ideias e em cumprimento com as exigências acadêmicas sob prisma do projeto de pesquisa, este trabalho divide-se em seguintes tópicos: objetivos, justificativa, objeto, procedimento metodológico, fundamentação teórica, cronograma e referências. O primeiro tópico é a sessão onde é apresentado o propósito deste trabalho de forma detalhada; o segundo é dedicado para fundamentar principais motivos da proposta de pesquisa; o terceiro tópico apresenta e aponta o sujeito da investigação; no quarto são expostos os procedimentos metodológicos e os seus respectivos delineamentos; o sexto tópico é o campo da exposição dos embasamentos teóricos e, antes de registrar as referências das obras e documentos utilizados na pesquisa, o projeto ilustra a organização do tempo para execução das atividades da pesquisa por meio do cronograma.

## **2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

O trabalho tem como recorte temporal o período de 2018 a 2021 e se justifica pela grande interação identitária dado o caráter integrador da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), considerando que a maior parte destes estudantes em curso são residentes das cidades de Redenção e Acarape. Assim, as identidades envolvem questões culturais e são mutáveis com as novas influências e

configurações sociais, nas quais o indivíduo está inserido. Portanto, as discussões culturais exigem sensibilidade e capacidade de enxergar além do indivíduo, levando em consideração a complexidade das relações que atravessam a instituição, a comunidade e a sociedade.

### 3 PROBLEMA DE PESQUISA

Neste projeto de pesquisa, acredita-se que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) não deve ser entendida apenas pela sua dimensão nominal, sob pena de cair numa conclusão ilusória que deveria ser uma instituição com a missão de estabelecer relações solidárias entre o Brasil e os países parceiros. Apesar da menção “integração”, a UNILAB enfrenta enormes desafios em relação aos problemas da convivência diária entre os membros que a compõem e da efetivação da interculturalidade.

Tanto dentro da instituição, quanto fora dela, os estudantes internacionais, em especial os estudantes africanos – portadores da pele negra sentem-se discriminados em função da debilidade de tão almejada integração efetiva entre os seus membros. Este fato foi confirmado pela Osmaria Rosa Souza (2018), quando ela entrevistou alguns estudantes estrangeiros da UNILAB. Na sua dissertação, a investigadora registrou a seguinte fala:

“[...] eles não gostam da gente, eles só aturam, eles não gostam. É o jeito de olhar, é o jeito de falar. Às vezes a gente vai numa loja, nessas barraquinhas aí no final de semana, por exemplo, domingo onde os supermercados não abrem, para comprar alguma coisa e eles te tratam como se a gente tivesse pedindo favor, mas é assim desde que eu cheguei, até hoje. O povo de Redenção é assim, o povo de Redenção não gosta da gente, só nos aturam ” (ANTÔNIO apud SOUZA).

Assim, o contato do dia a dia entre os estudantes dos países parceiros da UNILAB e as comunidades das cidades anfitriãs revelam situações preocupantes. Depois de várias décadas do período pós-abolicionista, a cidade de Redenção que sedia a UNILAB não conseguiu despir-se do histórico da colonização e da discriminação racial.

Neste contexto, a rejeição social do corpo portador da pele negra ainda é uma realidade. Desta forma, o estudo ora projetada perspectiva responder seguintes perguntas: Será que existe uma verdadeira política de integração das comunidades que compõem a UNILAB? Em que condições os estudantes internacionais (majoritariamente portadores da pele negra) conseguem conviver junto da comunidade brasileira de Redenção–CE e Acarape–CE, dentro e fora da Universidade? Será que a cooperação solidária proposta pela mesma instituição funciona na prática?

Claro que neste momento é prematuro ter respostas evidentes e, sobretudo, consistentes sobre as questões levantadas. No entanto, Souza (2018, p. 37) já respondeu a última pergunta, afirmando que “[...] a prática da cooperação solidária não pressupõe relação

de ajuda “mútua” em que ambos países envolvidos possam contribuir no desenvolvimento de suas nações”.

A literatura sobre a discriminação racial no Brasil aponta que o “[...] racismo operante contra o negro estrangeiro/imigrante é tão violento, quanto aquele que é direcionado ao negro/a brasileiro/a” (SOUZA, 2018, p. 53). Levando em consideração as experiências diariamente vivenciadas na UNILAB, importa problematizar a possibilidade de existência de uma política da referida instituição em prol de proteção dos estudantes estrangeiros da violência racial. Em que medida a cooperação Sul-Sul, no quadro da UNILAB, pode contribuir para o funcionamento efetivo da integração internacional plasmada nos documentos oficiais da instituição?

Essas indagações são muito problemáticas porque a sua compreensão envolve a compreensão das dimensões de naturezas políticas e diplomáticas do Brasil e dos países parceiros. Na medida em que a UNILAB pode ser vista como um espaço de formação de quadros superiores dos países parceiros, ela configura também como um ponto estratégico para ascensão da liderança política em nível internacional e a expansão econômica do Brasil em detrimento da exploração dos países da cooperação. Alias, a

“[...] cooperação Sul-Sul/solidária, acaba constituindo uma falácia em ímpetos de governança capitalista e predatória, onde a relação diplomática brasileira é vista como contraditória e muito baseada em interesses econômicos e políticos do Brasil para com estes países do Sul. É o que Vizentini (2010) vai chamar de ‘imperialismo soft’, que se traduz numa prática em que muitos países do ocidente em atitudes imperialistas e colonizadoras buscam dar novos significados a práticas já antigas, presentes desde a colonização (SOUZA, 2018, p. 36)”.

Neste sentido, pode-se afirmar que o Brasil através da UNILAB e os países parceiros estabeleceram uma relação permeada pela jogada capitalista. Neste âmbito, a probabilidade de estudantes internacionais situarem-se nas zonas adversas nos espaços da universidade ganha maior dimensão devido à fraca assistência social, de saúde e até a financeira. A política de assistência ao estudante da UNILAB, que deveria ser mais sofisticada e potencializada devido ao seu comprometimento com a internacionalização, não tem ganhado o mesmo rumo, razão de várias reivindicações estudantis, entre elas, a reivindicação que ocorreu em 2015.

“Em 26 de Fevereiro de 2015, a UNILAB cortou, de forma imediata, auxílios do Programa de Assistência aos Estudantes (PAES) sem comunicar previamente os/as estudantes. Em resposta à medida arbitrária por parte da universidade, os/as estudantes ocuparam a reitoria da universidade por vários dias até que a gestão voltou atrás da decisão”. (SOUZA, 2018, p. 80).

Somando este fato a outros registrados no território brasileiro, recordam-se agressões verbais, violências físicas e alguns casos de assassinatos motivados pela xenofobia em relação a estrangeiros (as) negros (as), tal como os casos de assassinatos brutal de Zulmira Cardoso

(estudante de Angola) e o Toni Bernardo (estudante da Guiné-Bissau). Ou seja, é preciso “[...] levar em consideração que existe uma hostilidade em relação ao imigrante africano/a negro/a, porque não é comum presenciarmos a mesma situação em relação a imigrantes brancos/as.”(SOUZA, 2018, p. 53-54).

Diante deste cenário, este projeto pretende averiguar a atuação e o comportamento da UNILAB, enquanto instituição, no sentido de suportar este peso social e cultural, acrescentando às primeiras perguntas, outras duas: De que maneira se efetiva a multiculturalidade e a interculturalidade propostas no âmbito teórico no universo de Redenção e Acarape? As medidas administrativas e institucionais minimizam as práticas de discriminação, racismo e preconceito vividas no cotidiano pelos estudantes internacionais?

Os dados apresentados visam, apenas, formular um conjunto de questionamentos para problematizar a convivência diária da comunidade estrangeira na UNILAB e espelhar as dificuldades que povos de continente africano enfrentam perante a sociedade brasileira. Este trabalho não objetiva desqualificar feitos e a importância da UNILAB para com os países da cooperação, em especial os países africanos, embora seja possível perceber uma crítica acerca da cooperação e integração:

“É evidente que esta cooperação tem trazido benefícios para países africanos, mas numa lógica perversa, tem beneficiado muito mais a empresas brasileiras instaladas nestes países. Mais do que isso, até que ponto a cooperação Sul-Sul praticada pelo Brasil, busca a concretização de laços de reciprocidade e de solidariedade? Quando na verdade temos percebido que o ‘imperialismo soft’ apontado por Vizentini (2010), muito nos ajuda a compreender que o não ‘desenvolvimento’ da África em algumas áreas tem como causa, justamente, a exploração praticada pelos países que se dizem parceiros.”(SOUZA, 2018, p. 38).

As diferenças culturais acarretam reflexões e questionamentos sobre a integração, a multiculturalidade e a interculturalidade experienciadas pelos estudantes internacionais ativos da UNILAB e residentes nas cidades de Redenção e Acarape. As diferenças culturais e físicas envolvem distâncias, códigos e preconceitos que se tornam obstáculos à integração. A pesquisa busca levantar quais as dificuldades enfrentadas pelo (as) estudantes internacionais em sua inserção e estadia na comunidade e na sua trajetória acadêmica.

## **4 OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Compreender como as diversidades culturais se entrecruzam na UNILAB e nas cidades de Redenção e Acarape por estudantes internacionais residentes e ativos da universidade.

### **Objetivos específicos**

- a) Detectar os desafios da integração dos estudantes internacionais ativos e residentes da comunidade– Redenção e Acarape;
- b) Refletir sobre o papel da interculturalidade perante à rica diversidade na UNILAB e nas comunidades de Redenção e Acarape;
- c) Analisar os aspectos culturais, lingüísticos e educacionais dos estudantes internacionais ativos na UNILABe nas comunidades de Acarape e Redenção voltados para as práticas de integração;
- d) Verificar as práticas racistas nestas comunidades de Acarape e Redenção;
- e) Verificar as contribuições que estudantes internacionais trazem acerca de África para construção dos conhecimentos curriculares, da diversidade cultural e das relações experimentadas na UNILAB e nas cidades-sede.

## **5 JUSTIFICATIVA**

A escolha desta temática foi motivada por várias razões que resumimos em três dimensões: pessoal, acadêmico e social. A dimensão pessoal justifica-se por ser estudante internacional no Brasil, experienciando, na prática, o diálogo com diferentes culturas que caracteriza especificamente a UNILAB. De um grosso modo, apesar de ser protagonista desta pesquisa, isto é, objeto da mesma. Já a dimensão acadêmica, justifica-se pela pertinência desta pesquisa na constituição de uma bibliografia sobre estudantes internacionais da UNILAB, isto é, que esta pesquisa sirva de base para os futuros pesquisadores que pretendem conhecer a dimensão cultural vivida na UNILAB. Ao passo que a dimensão social poderá servir de ferramenta para a compreensão das relações, situações, os obstáculos e os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais, num processo de inserção cultural no dia a dia dos estudantes internacionais e nacionais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

Portanto, a pesquisa irá abrir possibilidade para que a comunidade possa enxergar a importância da riqueza cultural que a UNILAB possui no seu chão enquanto uma universidade de caráter internacional porque a presença do africano no solo do Maciço de Baturité atua como elemento disparador que trama o pensamento com o vivido, trazendo a potência de um descentramento às ordens estabelecidas pelas identidades e pela lógica da representação que reforçam as segregações dos grupos e a xenofobia.

Vale também salientar a pertinência deste trabalho em apontar os entraves para uma efetivação da integração dos estudantes estrangeiros nas cidades onde residem para seus

estudos. Nesse sentido, é importante refletir sobre o papel da Universidade perante a situação hostil que esses estudantes encontram, indicando as segregações, hierarquias e contradições internas.

A Universidade constitui um espaço “privilegiado em que um número crescente de jovens, candidatos à qualificação necessária para fazer frente aos desafios do mundo, procuram obter o conhecimento adequado e as competências técnicas necessárias ao exercício das profissões técnicas superiores” (GRANADO; SANTOS; ALMEIDA; SOARES; GUISANDE, 2005, p. 2). Em outras palavras, o papel social da educação, neste caso da universidade, tornou necessário que os estudantes estrangeiros de UNILAB atravessem o oceano em busca de uma melhor qualificação. Porém, as suas permanências nas cidades onde residem são marcadas pelos desafios da integração em termos de adaptação.

## 6 QUESTÕES CENTRAIS

Como os processos da integração, multiculturalidade e interculturalidade são compreendidos e vivenciados pelos estudantes internacionais na cidade de Acarape e Redenção? Quais as dificuldades que os estudantes internacionais ativos da UNILAB enfrentam nos processos de adaptação ao ambiente acadêmico e na inserção nas cidades Redenção e Acarape?

### Hipóteses

**Hipótese 1:** Os obstáculos ou dificuldades causadas no processo de integração dos estudantes internacionais residem na fraca relação entre os moradores da comunidade de Acarape e Redenção limitando o diálogo intercultural.

**Hipótese 2:** O racismo é responsável pelo baixo interesse da comunidade local pela cultura africana, distanciando os estudantes do diálogo intercultural com a comunidade e impedindo a exploração da rica diversidade cultural nas cidades de Acarape e Redenção.

## 7 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A reflexão desta pesquisa enfatizará discussões sobre conceitos de integração, interculturalidade e multiculturalidade, buscando compreender as dificuldades em termos de adaptação ao ambiente acadêmico e de inserção nas cidades onde os estudantes são residentes – Redenção e Acarape. Neste sentido, busca-se entender a relação estabelecida pelos estudantes numa dimensão cultural e quais desafios enfrentam após terem intercalado visões de mundo nas cidades de Acarape e Redenção. Portanto, para a realização deste trabalho, será

utilizada uma abordagem quanti-qualitativa e suas diversas técnicas. Segundo Chizzotti, (2003, p.2), “o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. Aqui, há indícios de pesquisa de cunho etnográfico e/ou participante em que a entrevista é um instrumento disparador do “diálogo” pesquisador-pesquisado.

Neste quesito, para o alcance do nosso objetivo seguiremos três etapas: o primeiro momento perpassa pela análise bibliográfica na qual analisaremos textos que exploram teoricamente os conceitos que sustentarão a proposta da integração e da interculturalidade para a construção do nosso objeto de pesquisa, pois segundo Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos e teses”. Neste âmbito, o segundo momento consiste na realização da entrevista semi-estruturada com os estudantes de diferentes nacionalidades que compõem esta rica diversidade cultural, neste caso serão 10 brasileiros, 10 Guineenses, 10 angolanos, 10 timorenses, 10 moçambicanos, 10 cabo-verdianos e 10 santomenses. Serão aplicadas questões no sentido de abordarem livremente as respostas com base nas perguntas colocadas, isto é, segundo Cruz Neto (1994, p.57) compreende-se de que a entrevista “é um procedimento na qual o pesquisador busca conter as informações contidas na fala dos atores sociais, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada”.

A entrevista semi-estruturada é uma forma de levantamento de dados na pesquisa qualitativa. Para isso, no decorrer do trabalho faremos entrevista estruturada com perguntas abertas em busca dos objetivos propostos no corpo do trabalho. Bauer e Gaskell (2008, p. 65) afirmam que “nas ciências sociais empíricas, a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada”. Esta entrevista possui como ponto de partida a descoberta de diferentes perspectivas, considerando como primeiro o mundo social criado por pessoas em suas vidas diárias. Nesta seção, são “introduzidos alguns aspectos centrais da entrevista individual [...]. Estes aspectos incluem a preparação e o planejamento, a seleção dos entrevistados, e uma introdução às técnicas de entrevista individuais”. (BAUER;GASKELL, 2008.p. 66). É importantes destacar que os

“Usos da entrevista qualitativa, a compreensão dos mundos da vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição *sine qua non* (indispensável) da entrevista qualitativa. Tal compreensão poderá contribuir para um número de diferentes empenhos na pesquisa. Além dos objetivos amplos da

descrição, do desenvolvimento que a entrevista qualitativa pode desempenhar um papel vital na combinação com outros métodos” (Ibidem, p. 65).

Estes autores apontam que o problema da seleção dos entrevistados pode ser ainda mais complicado, quando o assunto se trata de mais de um meio social. No que se acredita ou se julga, para fazer as entrevistas de uma só pessoa, assim como para fazer a entrevista de grupos de pessoas, que é necessária, no mínimo, duas entrevistas, isto pode trazer até mais de 30 entrevistas. Então o problema de escolher a pessoa para fazer a entrevista é muito complicado quando pretende alcançar uma entrevista individual ou de um determinado grupo. Considerando que o universo de pesquisa proposto envolve estudantes de diferentes países, será realizada uma amostragem com critério de seleção baseado na nacionalidade. Portanto, o processo de recrutamento se dará por um simples convite de apelo à entrevista, onde a pessoa cuidadosamente será informada da relevância da pesquisa. Conforme Bauer e Gaskell (2008) é importante que o pesquisador não conduza a investigação com as perguntas antecipadas como no levantamento de dados ou questionamento, embora o conteúdo mais visível seja pelas questões da pesquisa com a ideia de não fazer as perguntas confusas para seu entrevistado.

Por último, ou melhor, na terceira fase, recorre-se à análise documental dado que precisamos compreender acerca do número dos ingressos dos estudantes por semestre algo que nos induz a averiguar os documentos da universidade, pois na pesquisa “documental recorre-se a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (MATOS MATOS e LERCHE apud FONSECA, 2002, p.32). Esta pesquisa priorizará o estatuto da Universidade, critérios seletivos, programa de integração previstos nos documentos oficiais – verificando o grau de comprometimento da instituição com a efetivação da integração. Notícias oficiais que divulgam a integração e notícias diversas que envolvem (des)comprometimento institucional com estrangeiros. Estes documentos serão analisados do ponto de vista qualitativo. Nas imagens oficiais e fotografias dos estudantes procuraremos os elementos semióticos (significados e símbolos que mostram) entendidos como discursos e práticas. Nesta senda, centraremos nossa análise nos documentos oficiais da universidade e nas fotografias com intuito de captar informações seguras, nomeadamente, documentos oficiais de criação da UNILAB e publicações disponíveis na página oficial.

Na visão de Silva (2015, p. 3), a fotografia funciona como documento na era digital explorado como ciência, reforçando a tradição da fotografia documental. Ainda por ele, o fotojornalismo levantou sua prática sob esse mesmo discurso da fidelidade científica em que a fotografia garante expressão e veracidade de fatos noticiados. Relativamente à análise documental, portanto para o trabalho serão utilizadas fotos e o Estatuto e as Diretrizes Gerais da UNILAB, disponíveis no site da universidade para fins de consulta; sendo que estes documentos fornecem a base teórica conceitual que orienta o funcionamento normal da instituição com compromisso formal ligado à integração e à interculturalidade.

Ainda de acordo com Silva (2015, p. 4 ) entende-se que:

“Seria possível afirmar que a materialidade da fotografia, em sua versão tradicional das películas e papéis, representava uma espécie de porto mais seguro para as suas funções documentais. Como se o simples fato de se permitir que sua concreitude fosse manuseada, sobretudo nos processos de revelação e edição de cópias em papel – o que garantia minimamente a sua existência como objeto, representasse, num certo sentido, sua dureza científica. Como se a abstração em relação ao concreto visível, que é inerente a toda imagem, fosse diminuída quando palpável. Já a imaterialidade do numérico representaria uma contraposição a tal ideia, onde a fotografia, agora dispersa em zeros e uns, a princípio invisíveis, por isso “efêmera”, não mais seria uma fonte documental confiável, exigindo, enfim, sempre uma leitura indireta, suplantada agora por *softwares e hardwares*.”

Seguindo a mesma concepção, Silva (2015) nos mostra a importância da fotografia enquanto documento digital para as pesquisas desta natureza, enfatizando, por outro lado, a importância do traço iconográfico presente nas análises das imagens e dos conteúdos. A fotografia digital possibilita detectar conteúdos significativos por aqueles que fotografam e a ressonância por aqueles que fotografam na sua veiculação em postagens. Portanto, serão utilizadas fotografias fornecidas pelos estudantes assim como as que são fornecidas pelo site da UNILAB em situações cotidianas (aquelas imagens que os estudantes registraram na escola com informações de como eram seus quartos e bairros, ruas onde viviam e a escola com intuito de compreendermos a dinâmica no cotidiano dos estudantes), além de fotos publicadas site da UNILAB. Para Silva (2015, p.5), “todas as câmeras digitais realizam automaticamente esse processamento e já disponibilizam a imagem final num formato de arquivo acessível”.

As fotografias trazem riscos de omissão e de manipulação das informações que também se tornam relevantes para esta pesquisa na medida em que são entendidos como significados construídos pelas imagens e suas finalidades comunicativas.

A partir das respostas realizadas através do formulário, serão elencados os aspectos mais significativos acerca do problema vivenciado pelos estudantes internacionais,

possibilitando selecionar aqueles(as) que participarão da entrevista aberta com cunho etnográfico. As fotografias também servirão para disparar estas entrevistas, considerando os comentários efetivados acerca das imagens no questionário. Através das imagens e dos posicionamentos dos entrevistados será possível indicar as contradições experienciadas na integração proposta pela instituição e enfrentadas no dia a dia na comunidade de Acarape e Redenção.

Do ponto de vista teórico-conceitual, a ênfase será colocada nas bibliografias que trazem conceitos acima mencionados, isto é, relacionados à integração, interculturalidade e multiculturalidade.

A organização e desenvolvimento da pesquisa apresentará:

- a) Levantamento bibliográfico e documental: bibliografias que constituirão a revisão da literatura para examinar as experiências de estudantes estrangeiros vivenciadas no processo de integração;
- b) Elaboração dos instrumentos de coleta de dados: formulário Google docx;
- c) Seleção da amostra: um universo de 70 estudantes, 10 de cada país;
- d) Entrevista com aplicação de questionários e coleta de dados; (Anexo no.1)
- e) Análise e interpretação de dados;
- f) Redação final.

A análise prevê cruzar os conceitos levantados pela pesquisa bibliográfica com os materiais coletados junto aos estudantes e à UNILAB, verificando semelhanças e diferenças apresentadas em outros trabalhos com o mesmo tema, priorizando a dissertação de Souza acerca das experiências de integração com a função compreender fatores que impedem sua efetiva implementação na região delimitada.

Os/as interlocutores/as serão incluídos na pesquisa utilizando os seguintes critérios: entrevista semi-estruturada com os estudantes de diferentes nacionalidades na UNILAB. Vale também ressaltar que serão apresentados aos interlocutores, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido–TCLE, no qual estarão presentes os objetivos do projeto, a metodologia do trabalho, os possíveis riscos e benefícios da pesquisa, a garantia de anonimato caso não queiram revelar seus nomes.

## 8 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico para esta pesquisa será constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre integração, interculturalidade e multiculturalidade, fundamentado a abordagem deste trabalho. Nessa perspectiva, contribuições de autores como Pires (2012), Malomalo (2014), Malomalo e Souza (2016), Souza (2018), Santos (2016) e Candau (2012) vêm referenciar as questões acima mencionadas.

O acesso à universidade a jovens em busca de qualificação, conhecimento e competência técnica oportuniza aos estudantes estrangeiros da UNILAB novas perspectivas em âmbitos de formação e ação profissional, motivando a travessia do oceano Atlântico. Suas estadias nas cidades de Acarape e Redenção incidem em inúmeros desafios relacionados à integração frente às diferenças culturais e aos preconceitos vividos neste processo de adaptação. Nesse sentido, vale salientar que os desafios também dizem respeito aos enfrentamentos do racismo, da xenofobia e da exclusão, e isto confirma a existência de enormes impasses da integração entre os corpos discentes e a comunidade brasileira no contexto da UNILAB-CE. Apesar da existência das leis nacionais brasileiras, os regimentos e diretrizes internos da UNILAB que prevêem as medidas de censura contra práticas e ações raciais e discriminatórias, os estudantes internacionais na UNILAB-CE enfrentam diariamente atos de discriminação por serem portadores da pele negra historicamente coisificada. E por outro lado, eles são vistos como invasores dos espaços do ensino público brasileiro. Refletindo sobre aspecto da discrepância entre a prática acadêmica e a base conceitual orientadora da constituição da UNILAB como universidade da integração internacional, Insali (2018, p.8) observou a debilidade no cumprimento dos princípios da integração entre estudantes estrangeiros da UNILAB-CE e a comunidade externa, afirmando que

“No âmbito da vivência/interação entre estudantes estrangeiros e comunidade externa, não raro são as ocorrências de comportamentos/ações que podem ser considerados casos explícitos de preconceito étnico-racial e xenofobia. Um exemplo pode ser encontrado a afirmação (já ouvidas por diversos estudantes estrangeiros) que se segue: “os africanos vieram da África para roubar os nossos espaços no ensino brasileiro”. Tal afirmação parece indicar que a integração entre pessoas provenientes de distintos países/matrizas culturais não é bem vista por aqueles que parecem compartilhar de ideias racistas xenófobos”.

Esta afirmação assinala a necessidade de potencializar as ações de sensibilização interna e externa sobre o verdadeiro motivo da criação da UNILAB e da presença dos estudantes internacionais, em especial a presença dos estudantes dos países africanos na mesma instituição e nas comunidades de Acarape e Redenção, no sentido de promover, não só a mudança na interpretação da estadia? Presença dos estudantes estrangeiros na UNILAB-CE, mas, também, diminuir a carga pejorativa socialmente produzida contra o corpo estudantil

negro. Em outras palavras, Souza e Malomalo (2016) apontam a ausência de política institucional de trato como um dos fatores agravantes do fenômeno racial contra estudantes estrangeiros na UNILAB. Nas suas colocações, estes autores afirmam que:

“Quanto ao racismo sofrido pelos/as estudantes africanos/as, isso tem a ver, do nosso ponto de vista, com a ausência de uma política institucional de trato com as questões de gêneros e étnico-raciais num país em que o patriarcalismo, a homofobia e o racismo, além de acompanhar as relações cotidianas, fazem parte das instituições sociais” (SOUZA; MALOMALO, 2016, p. 276).

Segundo Pires (2012, p.55), “integração é o conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir da combinação das suas componentes, sejam elas pessoas, organizações ou instituições”. Na atualidade, a questão da integração apresentada por Pires tem muita importância tanto na universidade quanto no meio onde está inserida, visto que envolve tanto aspectos de individualização, quanto de traços de diferenciação, que se complexificam pelo aumento das componentes. O autor (p. 56) prossegue afirmando que: “falar da combinação das componentes de uma sociedade é o mesmo que falar da organização das relações sociais que concretizam essa combinação”. Esta concepção compreende as disparidades e as dispersões numa perspectiva de coesão e centralidade/unidade, levando em conta a diversidade cultural (combinação).

Quando discutimos a integração nos aspectos social e cultural, é importante a abertura da universidade para a sociedade, permitindo a entrada dos jovens e dos novos saberes do conhecimento no campo da vida acadêmica. Isso implica obrigatoriamente uma perspectiva curricular e ampliação dos limites do conhecimento acadêmico contemplado pelas novas epistemologias. Vale observar que :

“As ações extensionistas geram interferências significativas tanto no campo acadêmico quanto na sociedade. A extensão proporciona na academia a geração de novos conhecimentos, a criação de novas modalidades de pesquisa, além da integração entre teoria e prática. Já na sociedade, permite uma melhor percepção dos problemas sociais, econômicos e políticos” (VANNUCCHI apud SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p.24).

Estudos e relatos demonstram que a integração tem como principal entrave o racismo. Malomalo e Souza (2016, p.288) frisam que “o racismo é um ato de violação de direitos humanos. Além disso, ele é um elemento de impedimento de integração dos/as estudantes africanos/as que moram em Redenção, cidade cearense que sedia a UNILAB”. Essa é uma das barreiras que os estudantes internacionais enfrentam. Racismo, segurança e falta de acolhimento são constatados nas cidades residentes (Acarape e Redenção).

Para continuar com o nosso trabalho investigativo, sustentamos que a interculturalidade é fundamental, uma vez que compreende à

“(re) construção de um pensamento crítico, precisamente por duas razões principais: primeiro porque está vivido e pensado desde a experiência vivida da colonialidade a partir da ruptura com os paradigmas dominantes; segundo, a interculturalidade, tendo sua origem no sul, questiona a geopolítica dominante do conhecimento que tem seu centro no norte global”. (SILVA; LESSA; BAHIA; BRITO, 2022, p. 4)

A ideia da interculturalidade no contexto do nosso objeto remete à presença de estudantes africanos e suas contribuições no questionamento na herança colonial para um diálogo Sul-Sul. Candau (2012) também não poupou esforços em enfatizar a importância e o papel da interculturalidade na dinâmica das relações sociais, considerando a diversidade cultural. Deste modo, nas palavras da autora (2012, p.242), entende-se por multiculturalismo “a afirmação dos diferentes grupos culturais na sua diferença e o interculturalismo pondo o acento nas inter-relações entre os diversos grupos culturais”. Vasconcelos (s/d) acrescenta que a interculturalidade é uma perspectiva de enfrentamento à globalização hegemônica. Na mesma linha, diferencia a interculturalidade de multiculturalismo:

“O termo distingue-se de outro bastante usado no estudo da diversidade cultural que é o da multiculturalidade que indica apenas a coexistência de diversos grupos culturais na mesma sociedade sem apontar para uma política de convivência. É neste contexto que surge o conceito de interculturalidade, usado para indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (FLEURI apud VASCONCELOS, s/d)

O termo multiculturalismo também é utilizado como sinônimo de interculturalidade. O primeiro ganha expressão nas produções anglo-saxônicas, ao passo que o segundo encontra-se presente em publicações neolatinas. Conforme Vasconcelos, “percebe-se que a palavra multiculturalismo é polissêmica, admitindo a pluralidade de significados.” Assim, a autora sublinha que o termo é adjetivado de acordo com as circunstâncias teóricas e políticas: “multiculturalismo conservador, liberal, celebratório, crítico, emancipador, revolucionário podem ser encontradas na produção sobre o tema e se multiplicam continuamente”. Estas variações indicam abordagens com direções distintas, ora com enfoque na política liberal hegemônica, ora com vistas a seu enfrentamento.

A questão multicultural envolve a relação da igualdade na diferença, em que o “imperativo transcultural deve presidir uma articulação pós-moderna e multicultural das políticas de igualdade e diferença: temos o direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza” (SANTOS apud CANDAU, 2008, p.46-47). A autora (p. 49) afirma que é “nessa dialética entre igualdade e diferença, entre superar toda a desigualdade e, ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças culturais, que os desafios dessa articulação se colocam”. Essas perspectivas



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL. George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf> . Acesso em 02 fev 2022.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, abr. 2008, p. p. 45-56 . Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 05 fev 2022.
- CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236 Universidade do Minho Braga, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf> Acesso em 20 jan 2022
- CRUZ NETO, Otávio. **O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação** In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Orgs). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes 1994, p. 51-66. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> . Acesso em 29 jan 2022
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem Informática Educativa. Universidade Estadual do Ceará, Centro da Educação. Maio de 2002. Disponível em: [https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila -\\_metodologia da pesquisa1.pdf](https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf) .Acesso em 07 fev 2022.
- GOMES, Arilson dos Santos. **Escravidão e Pós-abolição no Ceará: Memórias e Trajetórias das Populações Libertas na Cidade de Redenção.** ANPUH-Brasil. 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro/RJ, 2021.
- GRANADO, José Inácio F. et al. **Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para adaptação e validação do QVA-R no Brasil.** Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12089/1/Granado%20Santos%20Almeida%20Soares%20%26%20Guisande%202005.pdf>. Acesso em 20 fev 2022.

- INSALI, Osniel Paulo. **A UNILAB em funcionamento: Hipótese acerca de discrepância entre a prática acadêmica e a base conceitual orientadora da constituição da UNILAB como universidade da integração internacional lusófona**. Projeto de pesquisa (TCC). Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, p.15, 2018.
- PIRES, Rui Pena - O problema da integração Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 55-87. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1407>. Acesso em 20 jan 2022.
- RENAN, Mota Silva *et al.* **A possibilidade de diálogo entre as culturas: um estudo segundo Catherine Walsh**. Revista Pedagógica, v. 24, p. 1-17, ano 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.6833>. Acesso em 03 mai 2022.
- SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em 20 nov 2021.
- SEVERINO, Antonio Joaquim 1941 – **Metodologia do Trabalho Científico**/ Antonio Joaquim Severino – 23ª. Ed. Ver e atual – São Paulo: Carrez 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf) . Acesso em 29 jan 2022.
- SOUZA, Osmaria Rosa; MALOMALO, Bas'ilele. **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e os desafios da integração perante o racismo contra os/as estudantes africanos/as no Ceará**. Interfaces Brasil/Canadá. Canoas, v. 16, n. 1, 2016, p. 256–293. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/viewFile/7731/5623.Acesso>. Acesso em 30 janm22.
- SOUZA, Osmaria Rosa. **Pensando os direitos de cidadania dos/as estudantes africanos/as no Brasil: estudo de caso sobre a política de assistência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (2010-2017)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania. Universidade Católica do Salvador. Salvador, p. 149, 2018.

VASCONCELOS, Luciana Machado de. **Interculturalidade**. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE>. Acesso em 17 jan 2022.

## ANEXOS

### Anexo 1 - Formulário da Entrevista

1- Quais os principais desafios vividos na integração enquanto estudante no âmbito interno (UNILAB) e externo (cidades de Redenção e Acarape)?

2 - Existem algumas medidas e mecanismos de enfrentamentos aos desafios que atravessam a integração estudantil na UNILAB? Quais você conhece?

3 - Você já percebeu ou foi vítima de alguma ação direta ou indireta do racismo ou algum tipo de preconceito?

a) No caso de sim, qual/ais?

4 - Você acha que esses desafios de enfrentamento ao racismo têm constituído a preocupação da UNILAB em dar resposta aos mesmos?

5- Na sua percepção será que a presença dos estudantes internacionais incomoda a comunidade? Como?

5.1. Até que ponto você acha a presença dos estudantes internacionais ameaça as comunidades de Redenção e Acarape, no que refere as questões de pertencimento e invasão?

6 – No seu ponto de vista, as comunidades de Redenção e Acarape estão preparadas para receber um projeto de integração como proposto pela UNILAB, que agrega diferentes identidades sociais e culturais, inclusive alguns provenientes de África?

7 – Para você as leituras hegemônicas sobre África o (a) coloca numa posição subalterna partilhadas pela comunidade, influenciando em suas posturas? De que maneira isso se torna evidente?

8 - Considerando sua condição de estudante, propenso aos mais diversos desafios tanto no âmbito acadêmico como nas relações com a comunidade de Redenção e Acarape, aponte as possíveis soluções e/ou respostas para essas questões.

9- Comenta esta imagem?